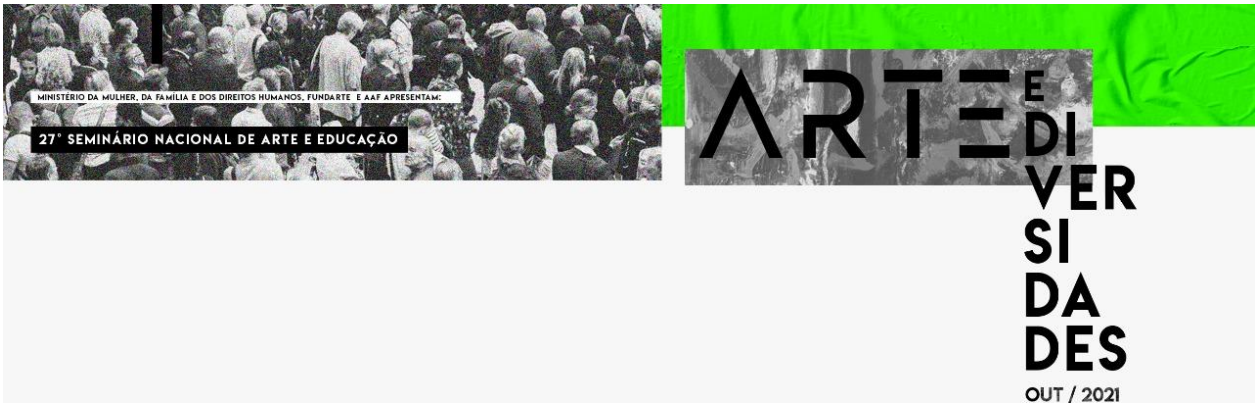

ICÔNICA: A CRIAÇÃO DA PERSONAGEM A PARTIR DA PERFORMANCE DE GÊNERO

Matheus Ramires Rosa
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS
Tatiana Cardoso da Silva
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Resumo: Este trabalho apresenta o projeto de pesquisa *Icônica: a criação da personagem a partir da performance de gênero,* direcionado ao Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Teatro: Licenciatura da Uergs, que consiste em uma criação cênica e escrita monográfica, planejadas para serem executadas em 2022. Pretende investigar as relações existentes entre a performatividade de gênero abrangente de aspectos socialmente designados enquanto femininos e a criação de uma figura cênica popularmente reconhecida enquanto estrela, uma diva ou uma artista icônica. Como instaurar a feminilidade das mulheres e "viados de peruca[1]", ao interpretar ídolos como divas da música, da televisão e do cinema ? Os procedimentos se darão entre pesquisas teóricas sobre teatro de revista e performatividade de gênero, paralelamente ao trabalho prático de criação baseado em performances musicadas e coreografadas à maneira do teatro de revista. O principal referencial teórico que sustenta esta pesquisa vem de Antonio de Lion, Thiago Soliva, Neyde Veneziano e Dodi Leal. Como resultados esperados estima-se a ampliação do debate sobre a performance de gênero e a realização de uma criação cênica com escrita monográfica,

Palavras-chave: Teatro de revista; Performance de gênero; Feminilidade.

1. UM HOMEM QUE PEDE BEIJOS

Na posição sociocultural em que nos encontramos, desde o princípio da vida, entre chás de revelação e enxovais inteiramente decorados de forma monocromática ou no máximo, variando entre as opostas binárias azul ou rosa, o ser humano é

1 Viado de peruca é uma forma de descrever um homem que desempenha a arte *drag*, transformismo ou similares. Trata-se de um termo muito utilizado por pessoas LGBTQIA+ e faz parte do processo de ressignificação de palavras como "viado", que outrora era exclusivamente utilizado como forma pejorativa em relação à homens homossexuais, travestis e mulheres trans.

ROSA, Matheus Ramires; SILVA, Tatiana Cardoso da. Icônica: a criação da personagem a partir da performance de gênero. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-09, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

culturalmente guiado a seguir uma determinada cartilha de regras a respeito de como deve e como não deve ser. Ao menino, é proibido qualquer coquetismo, suas manobras sedutoras e comédias aborrecem, agrada se não demonstra que procura agradar. Simone de Beauvoir (1980, p.12) afirma “Um homem não pede beijos, não se olha no espelho, não chora”. Citação encontrada no mesmo capítulo em que cunha sua mais famosa frase “Não se nasce mulher, torna-se mulher”.(Idem, p. 9). Eu mesmo vivenciei estes e outros aspectos desde a infância, e enquanto criança viada[2] aprendi na prática, muito antes da teoria, o que me tornava diferente dentro da perspectiva de um homem cisgênero. Por isso, chegado o momento de meu Trabalho de Conclusão de Curso em Graduação em Teatro: Licenciatura da Uergs, trago como principal questão para minha pesquisa: o que existe na feminilidade e em seu exercício, que pode servir como potencial criador de espetacularidade? Esta pesquisa busca relacionar e investigar as relações existentes entre a performatividade de gênero abrangente de aspectos socialmente designados enquanto femininos, e a criação de uma figura cênica popularmente reconhecida enquanto estrela, uma diva ou uma artista icônica.

2. DE IVANÁ A VITTAR

Dentro do movimento do teatro de revista, as mulheres, nas figuras das chamadas *girls*, coristas e vedetes, possuíam grande destaque cênico. Muito emblemáticas, eram consideradas ícones populares em um período histórico no Brasil

2 O termo “criança viada” surge a partir de uma brincadeira na internet em meados de 2012, onde pessoas LGBTQIA+ postam fotos de infância que demonstram imageticamente que desde a mais tenra idade já demonstravam um distanciamento dos padrões hetero-cis-normativos impostos pela sociedade.

ROSA, Matheus Ramires; SILVA, Tatiana Cardoso da. Icônica: a criação da personagem a partir da performance de gênero. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-09, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

(entre os anos sessenta e setenta) quando o teatro ainda desempenhava um forte papel enquanto veículo de comunicação. A figura da vedete, para além de perfeito exemplo de iconicidade despertada através da feminilidade, é a mais nítida personificação de uma diva em aspectos que vão além de uma boa performance técnica em música e dança.

Segundo Lion (2015) durante o próprio período revisteiro, mais precisamente próximo aos anos cinquenta, já existia um prelúdio de discussão de gênero através da existência e trabalho da icônica transformista Ivaná. A artista teve muito alcance e fama nacional durante os anos cinquenta, período em que trabalhou na companhia de Walter Pinto, no Rio de janeiro. Devido ao período em que esteve atuante, pouco sabe-se a respeito da vida e detalhes quanto às questões de gênero e sexualidade de Ivaná, mas sabe-se que tratava-se do ator Ivan Vitor Ulisses Monteiro Damião que, a priori, apenas personificava uma mulher, algo próximo ao que conhecemos hoje enquanto *drag queen*[3].

3 Não há uma resposta exata quanto à origem do termo *Drag Queen.* Uma das teorias se direciona ao período do teatro elisabetano, em que as mulheres eram proibidas de exercer o ofício de atrizes, portanto, homens desempenhavam todos as personagens femininas que costumavam arrastar (do inglês: *to drag)* longos vestidos. No entanto, a performance de Ivaná no período revisteiro não se relaciona com essa característica misógina de um período tão remoto do teatro. Ivaná atuava não para ocupar lugar de mulheres, mas sim, para exercer sua própria feminilidade no lugar que lhe cabia.



Figura 1: *A transformista Ivaná na capa da revista Manchete, setembro de 1953.*
Fonte: (LION, 2015, p.113).

Assim como Ivaná, outras artistas são referências para esta pesquisa, sobretudo as LGBTQIA+, que fogem às características de gênero que lhes foram impostas e conseguem exercer suas feminilidades como potência artística, para citar algumas: Pabllo Vittar, Glória Groove, Alex Newel e Lil Nas X, exemplos de resistência em um mundo que hostiliza aqueles que não seguem os padrões normativos. Esta pesquisa busca então relacionar e investigar as potências que destacam essas divas, as particularidades que as compõem enquanto figuras midiáticas, trazendo como principal questão a busca pelo que existe na feminilidade e em seu exercício que pode servir como potencial criador de espetacularidade.

ROSA, Matheus Ramires; SILVA, Tatiana Cardoso da. Icônica: a criação da personagem a partir da performance de gênero. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-09, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.



Figura 2: A drag queen Pabllo Vittar na capa da revista Vogue, outubro de 2020. Fonte: Portal Popline.[4]

Alguns dos referenciais teóricos[5] que sustentam esta pesquisa são: Antonio de Lion, sobre as relações de gênero no teatro de revista; Thiago Barcelos Soliva, sobre estudos de gênero, sexualidades dissidentes e memória LGBT+; Guacira Lopes Louro, com reflexões sobre gênero e sexualidade enquanto construções sociais; Neyde Veneziano, com suas pesquisas sobre o teatro de revista brasileiro e Dodi Leal, sobre corpos não-hegemônicos em cena, e o rompimento dos paradigmas cisnormativos nas metodologias teatrais.

3. FEMININA, ESPETACULAR, ICÔNICA

O principal objetivo do projeto é investigar a criação da personagem icônica, entendendo a iconicidade como uma presença ou um estado que é despertado a partir

4 Disponível em: https://portalpopline.com.br/veja-novas-fotos-de-pabllo-vittar-na-revista-vogue-brasil-de-outubro/ Acesso em: 27 de junho de 2021.

5 Estes não menos icônicos que as divas descritas acima.

ROSA, Matheus Ramires; SILVA, Tatiana Cardoso da. Icônica: a criação da personagem a partir da performance de gênero. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-09, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

da performance de gênero. Outros objetivos que compõe esta pesquisa são: colaborar com as discussões de gênero da atualidade; pesquisar aspectos do teatro de revista, sua forma espetacular, seu contexto histórico, a presença e ações de personalidades *queer* e a figura das vedetes; investigar como a feminilidade pode se dar na corporeidade enquanto energia e presença; explorar possibilidades cênicas a partir da musicalidade envolvendo canto e dublagem e por fim, encontrar formas de explorar a comicidade, fugindo do paradigma machista do corpo masculino que se faz graça ao satirizar o feminino.

4. COMO NASCE UMA ESTRELA

Toda a metodologia será feita a partir de estudos teóricos e práticos relacionados à revisão e pesquisa bibliográfica. O trabalho de ensaios e preparação de ator será feito concomitante à escrita da monografia e as sessões de orientação com professor orientador. Iniciarei a pesquisa de forma individual e ao longo do processo convidarei outros artistas para integrarem o trabalho. No primeiro mês do trabalho será feita a pesquisa teórica e audiovisual necessária para embasar os conhecimentos sobre o teatro de revista e a performatividade de gênero. Criarei o roteiro de esquetes a partir da pesquisa de assuntos atuais e relevantes que servirão como disparadores das improvisações, ao modo do teatro de revista, que costumava pôr em pauta diversos assuntos em voga da época, referentes às questões sociais e políticas. Ainda no primeiro mês de trabalho, criarei possibilidades de performances musicadas através de improvisações, criações coreográficas e partituras de movimento que terão como disparadores algumas trilhas sonoras musicais previamente selecionadas.

ROSA, Matheus Ramires; SILVA, Tatiana Cardoso da. Icônica: a criação da personagem a partir da performance de gênero. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-09, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

No mês seguinte, setembro, buscarei o apoio de um artista da área da dança que me auxilie no aperfeiçoamento das coreografias e partituras de movimento. Convidarei em torno de seis pessoas para integrarem o processo. Experimentarei possibilidades de figurino, levando em consideração que a montação[6], que provavelmente fará parte do resultado cênico, exige importantes testes de mobilidade, bem como a atmosfera da visualidade do teatro de revistas.

Em outubro será o mês de fixar todo o material cênico experimentado, dar precisão ao trabalho coreográfico e musical, finalizar a criação e construção dos figurinos, bem como os demais elementos cênicos que possam se fazer necessários. Neste mês desenvolverei o material de divulgação e sua publicação.

No último mês, novembro, será exclusivamente para ensaios e ajustes finais com todas as partículas cênicas e performances e com a presença de todos os artistas envolvidos em cena. Finalização da monografia. Apresentação da cena e defesa do trabalho.

5. RESULTADOS ESPERADOS

Por se tratar de uma temática que me deixa extremamente entusiasmado, vejo-me sonhando com experimentações sublimes, uma monografia esplêndida e resultados cênicos estupendos, no entanto, para além de devaneios em relação a resultados, interessa-me mergulhar no imprevisível universo da conhecer as novas interrogações

6 Termo muito utilizado por artistas *drag,* se refere ao processo em que se aplicam figurinos, maquiagem e acessórios a fim de assumir uma persona.

ROSA, Matheus Ramires; SILVA, Tatiana Cardoso da. Icônica: a criação da personagem a partir da performance de gênero. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-09, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

que surgirão ao longo do percurso e as reflexões que este estudo pode gerar em mim como ator e educador.

Homenagear o teatro de revista como uma forma artística potencial para criação cênica. Bem como pretendo colaborar para as discussões de gênero presentes no teatro e na sociedade. Mas, além disto, quero poder experienciar o exercício da minha própria feminilidade, que tanto me foi negado, como força de criação teatral. Por fim, que seja ao menos uma homenagem à potência e esplendor dessas personagens femininas espetaculares, já que o mundo gira em torno delas, em torno de nós, icônicas.

Referências:

BEAUVOIR, Simone de. *O Segundo Sexo, Vol. 2:* A Experiência Vivida, São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1960.

GOMES, Tiago de Melo. *"Como elas se divertem" (e se entendem)*: Teatro de revistas, cultura de massas e identidades sociais no Rio de Janeiro dos anos 1920. Tese de doutorado – Instituo de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

GONZATTI, Christian; MACHADO, Felipe Viero Kolinski. *Notas sobre o espalhamento da criança viada na cultura pop digital brasileira*, Salvador, Periódicus Salvador, vol. 1, n.9, p. 248-267, maio-outubro, 2018.

HUNTY, Rita. *Rita von Hunty em cinco minutos*: gênero e natureza. 2018. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=vK3koIjeWoc> Acesso em: 25 de maio de 2021.

JUNIOR, João Gomes; SOLIVA, Thiago Barcelos. *Entre vedetes e "homens em travesti"*: um estudo sobre corpos e performances dissidentes no Rio de Janeiro na primeira metade do século XX (1900-1950). Locus: Revista de História, Juiz de Fora, vol. 26, n. 1, p.123-148, 2020.

LION, Antonio de. *Corpo e corporeidade nas performances de transformistas no Brasil – do teatro de revista para as boates*, Guarulhos, Anais do XXIV Encontro Estadual de História da ANPUH-SP, Tema: História e democracia, setembro, 2018.

LION, Antonio Ricardo de. *Expressão drag queen nos anos 1950:* Ivaná no teatro de revista brasileiro, São Carlos, In: II SIMPÓSIO DE ESTUDOS DE GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL Memórias, Culturas e Resistências. Vol. 1, 2016.

LION, Antonio Ricardo de. *Ivaná:* A grande dúvida do teatro de revista dos anos 1950. Albuquerque – Revista de história. vol. 7, n. 14, p. 102-120, julho-dezembro, 2015.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero e sexualidade.* Pedagogias contemporâneas. Pro-Posições, vol. 19, n. 2 , p. 17-23, maio-agosto, 2008.

VENEZIANO, Neyde. *É Brasileiro, Já Passou de Americano.* Revista Poiésis, n. 16, p.52-61, dezembro, 2010.

VENEZIANO, Neyde. *O sistema vedete.* Repertório, Salvador, n. 17, p.58-70, 2011.